Histórias de uma aldeia

Valezim Serra da Estrela

8º Centenário do Foral 1201

Vol. 1

José Luís Gonçalves

Prefácio

Prof. José Hermano Saraiva

HUGIN

VALEZIN

VALAZIM

1201

Autographum exemplar foralis *de* Valazim *ex scrinio monasterii S. Crucis Conimbric. in Archivum Publicum detulimus, et ex eo textum, quem hic juris publici facimus, descriptum fuit.*

In nomine domini nostri ihesu christi. Amen. Notum sit tam presentibus quam futuris, quod Ego domnus Johannes froyle quintus prior sancte crucis cum assensu canonicorum meorum facimus cartam omnibus hominibus populatoribus de hereditate nostra que uocatur ualezin : tali uidelicet pacto damus ipsam hereditatem nostram eis ad populandum, cum omnibus terminis suis, quomodo est de uisu ad uisum : excepto quod homines sancti romani habeant hereditates suas quas ibi habuerint : et nullus homo de sancto romano et de aliqua hereditate nostra, uadat habitare cum eis in ipsa uilla de ualezin, nisi filium aut filiam suam casauerit in ipsa uestra hereditate de qua recedere uoluerit. Damus inquam et concedimus illis eam ad populandum, tali conditione ut bene laborent et plantent et hedificent ipsam hereditatem : et dent inde nobis foros nostros nominatos : uidelicet qui laborauerit cum duobus bobus det nobis unum quartarium de tritico et II quartarios de centeno, et I quartarium de milio. Et qui laborauerit cum uno boue det unum quartarium de centeno, et I sestarium de tritico, et I sestarium de milio. Quod si cum pluribus bobus laborauerit quam duobus non det amplius de ipsis III^or iam dictis quartariis : et det eos per teeygam de sena de III^or alqueyres : et non sit abrazada, sed sit stante, et uadat noster seruizal ad areant pro illo. Et si laborauerit linum det unum manipulum de tribus uirgis de ipso lino. Et si ille qui non habet nisi unum bouem laborauerit linum, det medium manipulum. Cauon qui fecerit senaram det II almudes de secunda. Vicini qui boues non habuerint et non fuerint cauones et sunt herdadores et pecierint geyras de bobus ad suos amicos det unum sestarium de pane. Et qui uineam plantauerit, non det de illa quicquam usque ad quintum annum. Incipiat nobis dare de sexto anno et deinceps decimam de uino in lagare : et ueniat seruizal noster pro illo. Et dent nobis collectam omnes de concilio semel in anno nominatim unum porcum de I morabitino : et unusquisque de fogaria sua det singulos panes de singulis alqueriis. Omnes homines qui ibi morauerint non pectent alicquas calomias nisi tres, uidelicet merda in bocca, rausum, et homicidium de homine interfecto. Et pro singulis calomiis istis pectent nobis X morabitinos. Et pectent nobis furtum, secundum forum terre. Et iste calomie nominate sint probate per enquisas de bonis hominibus : et non sit ibi enganum nec mentira. Portadigum uero sit nostrum de illis qui uenerint de foris partibus, quia uicini de uilla non dabunt illud. Et concilium mittat judicem qualemcumque uoluerit : et preter hoc concilium mittat inter se foros et pactos quales uoluerit. Quicumque in ipsa uilla morauerit per unum annum, habeat suam hereditatem semper, et faciat de illa quicquid placuerit sibi, tamen quod nobis faciat forum nostrum qui ibi uenerit. Et si aliquis de uilla uoluerit morare in alias partes, uadat in pace cum toto suo habere : et habeat suam hereditatem uicinus qui comparauerit hereditatem de suo uicino : et sic comparet hereditatem, quod non matet fogariam. Et qui non fuerit uicinus et concupiuerit uicinum sedere, et comparauerit hereditatem, faciat suum forum secundum quantitatem hereditatis. Et casale quod dicitur una fogaria integra, si diuisum fuerit per hereditates et per plures homines, faciant forum de fogaria illa tanquam morauerint : et de ea alia quam comparauerint. Homines illius uille de ualezin non uadant in fossado, nec in apelido, nec in aliqua fazenda, nisi in mandatum regis : et omnes qui ibi morauerint, habeant hereditates suas firmiter in perpetuum : et faciant de eis quicquid illis placuerit in uendendo, in donando, uel habendo, per istud forum quod sonat superius in hac carta. Nos igitur populatores de uilla valezin, magnas grates deo, et uobis Priori domno Johanni sancte crucis et toto conuentui eiusdem damus, pro bono foro quod nobis datis : et promittimus quod simus ad minus XXXX populatores boni in uilla uestra iam dicta de ualezin. Quod si non potuerimus, uos faciatis de uilla uestra quicquid uobis placuerit. Facta fuit hec carta de foro mense ianuarii. Sub era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a Ego domnus Johannes dictus prior sancte crucis, et omnis eiusdem conuentus hanc cartam et forum uobis omnibus populatoribus de ualezin confirmamus : et damus ac concedimus uobis partem omnium beneficiorum et orationum tam in uita quam in morte, sicut confratribvs amicis nostris, amen. Factum fuit hoc et institutum sub era et mense suprascripto. Regnante illustrissimo Rege S. filio regis Alfonsi bone memorie, et regine domne Mahalde. Anno regni sui sexto decimo.

Gonsalvvs, presbiter, notuit.

VALEZIM

1201

Trouxemos o exemplar autógrafo do foral de Valezim do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra para o Arquivo Público e foi transcrito a partir desse texto, o qual aqui publicamos.

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amem. Seja conhecido, tanto pelos presente como pelos vindouros, que eu, D. João Fróia, quinto Prior de Santa Cruz, com o consentimento dos meus cónegos, faço uma carta a todos os homens povoadores da nossa herdade que se chama Valezim. Assim, com tal pacto damo-lhes a nossa herdade para ser povoada, com todos os seus limites, como a vista alcança, com excepção das herdades que os homens de São Romão aí possuam. E nenhum homem de São Romão e de alguma nossa herdade vá habitar com eles em Valezim, salvo se filho ou filha sua tiver casado na vossa própria herdade à qual pertencer.

Damos e concedemo-lhes aquela para ser povoada, com tal condição para que trabalhem bem, plantem e edifiquem a própria herdade. Dêem-nos ainda os nossos foros, a saber: quem trabalhar com dois bois dê-nos uma quarta de trigo, duas quartas de centeio e uma quarta de milho; quem trabalhar com um boi dê uma quarta de centeio, um sextário de trigo e um sextário de milho; quem trabalhar com mais de dois bois não dê mais do que as quatro quartas já referidas, dê-as por teiga de Seia, de quatro alqueires, sem serem rasouradas e vá o nosso serviçal à eira por elas; se cultivar linho, dê um manípulo de três vergas do próprio linho; e se aquele que tem apenas um boi cultivar linho, dê meio manípulo; o cavador que trabalhar uma seara dê dois almudes de segunda; os vizinhos que não tiverem bois, não forem cavadores, mas possuem herdades e pedirem jeiras de bois aos seus amigos dêem um sextário de pão; aquele que plantar uma vinha não dê dela alguma coisa até ao quinto ano, começa a dar-nos, a partir do sexto ano e nos seguintes, a décima parte do vinho no lagar e venha o nosso serviçal por ele; dêem-nos de colheita, todos os do concelho, uma vez por ano, um porco de um morabitino; cada um dê, da sua fogueira, um pão de cada alqueire; todos os homens que aí morarem não paguem por quaisquer crimes, a não ser três, a saber, merda em boca, rousso e homicídio de homem morto, e por cada um destes crimes,

paguem-nos dez morabitinos; paguem-nos pelo roubo, segundo o uso da terra, a estes crimes referidos sejam provados por inquirição de homens-bons e não exista aí engano nem mentira; o imposto de portagem, na verdade, recai sobre os que vêm de outras partes, porque os vizinhos da vila não o darão; o concelho escolha o juiz que quiser; além disto o concelho escolha entre si os foros e os pactos que quiser; qualquer um que morar nesta vila durante um ano, fique com a sua herdade para sempre e faça dela o que lhe agradar, todavia, quanto a isto, faça-nos o nosso foro aquele que para aí vier; se alguém da vila quiser morar noutro local, vá em paz com todos os seus bens e fique com a herdade o vizinho que lha comprar, e assim junte a herdade, para não contrariar a fogueira; aquele que não foz vizinho e desejar tornar-se vizinho, e comprar a herdade, faça o seu foro segundo a quantidade de herdades; e o casal que se chama uma fogueira inteira, se for dividido por herdades e por vários homens, façam foro de fogueira daquela que habitaram e daquela que compraram.

Os homens da vila de Valezim não andam ao fossado nem ao apelido, nem a qualquer fazenda, a não ser a mando do rei. Todos os que aí morarem, possuam firmemente as suas herdades para sempre e, por esse foro que se apresenta anteriormente nesta carta, façam delas o que lhes agradar; venda, doação ou posse.

Portanto, nós povoadores da vila de Valezim damos muitas graças a Deus e a vós, Prior Dom João de Santa Cruz, e a todo o convento pelo bom foro que nos dais e prometemos ser pelo menos quarenta bons povoadores na vila já dita de Valezim, e se não pudermos vós fareis da vossa vila o que vos agradar.

Esta carta de foro foi escrita no mês de Janeiro de 1239.

Eu Dom João, dito Prior de Santa Cruz, e todo o convento confirmamos esta carta e o foro para todos os povoadores de Valezim. E damo-vos e concedemos uma parte de todos os benefícios e orações, tanto na vida como na morte, como confrades nossos amigos.

Isto foi escrito e instituído no ano e mês acima escrito, reinando o Ilustríssimo Rei Sancho, filho do Rei Afonso de boa memória e da rainha Dona Mafalda, no décimo sexto ano do seu reinado.

O notário: Gonçalvo, Presbítero.

Tradução: *Dr. João Paulo Rodrigues Balula*